



UAç  
UNIVERSIDADE  
DOS AÇORES

# AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

---

2022/2023



## Índice

1. Introdução .....	1
2. Metodologia.....	1
3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego .....	3
3.1. Emprego na área ou fora da área de formação .....	7
3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego ....	9
4. Conclusões .....	11

## 1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAç) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º Ciclo da UAç no ano letivo 2022/2023. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAç;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAç, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAç.

## 2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados de 1.º Ciclo pela UAç em 2022/2023, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito foi aplicado a uma população de 433 diplomados.

O inquérito inclui um conjunto de questões formuladas com base nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, os inquéritos pretendem recolher informação que permita saber para cada diplomado:

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);

c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre fevereiro e março de 2024. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º Ciclo, por áreas da CNAEF e por curso.

Área da CNAEF	Cursos	N.º Diplomados	N.º Respostas	Tx. Resposta por Curso (%)	Tx. Resposta por Área da CNAEF (%)
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	12	11	91,7	91,7
Ciências da Vida	Biologia	22	16	72,7	72,7
Ciências Empresariais	Gestão	50	42	84,0	79,3
	Relações Públicas e Comunicação	32	23	71,9	
Ciências Físicas	Proteção Civil e Gestão de Riscos	23	16	69,6	69,6
Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Euro-Atlânticos	1	1	100,0	73,6
	Economia	15	9	60,0	
	Estudos Europeus	7	5	71,4	
	Psicologia	34	29	85,3	
	Sociologia	30	20	66,7	
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	26	25	96,2	96,2
Humanidades	Estudos Portugueses e Ingleses	12	12	100,0	88,0
	História	13	10	76,9	
Informática	Informática	14	10	71,4	71,4
Proteção do Ambiente	Natureza e Património	6	4	66,7	66,7
Serviços Pessoais	Turismo	27	19	70,4	70,4
Serviços Sociais	Serviço Social	32	25	78,1	78,1
Saúde	Enfermagem	77	72	93,5	93,5
<b>Total</b>		<b>433</b>	<b>349</b>	<b>80,6</b>	<b>80,6</b>

A taxa média de resposta situa-se nos 80,6% (N=349). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, constata-se que as taxas de resposta por curso variam entre 91,7% em Ciências Agrárias e 100% em Estudos Portugueses e Ingleses.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2022/2023 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Áreas da CNAEF	Cursos	Nº estudantes que transitarem para as IES parceiras em 2022/23	IES parceiras
Saúde	Ciclo Básico de Medicina	41	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
	Ciências Farmacêuticas	4	Universidade do Porto
Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	9	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Engenharia e Tecnologias Afins	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores	5	Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa
<b>Total</b>		<b>59</b>	

### 3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “emprego”, “desemprego” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por curso. As situações consideradas excluem-se

mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

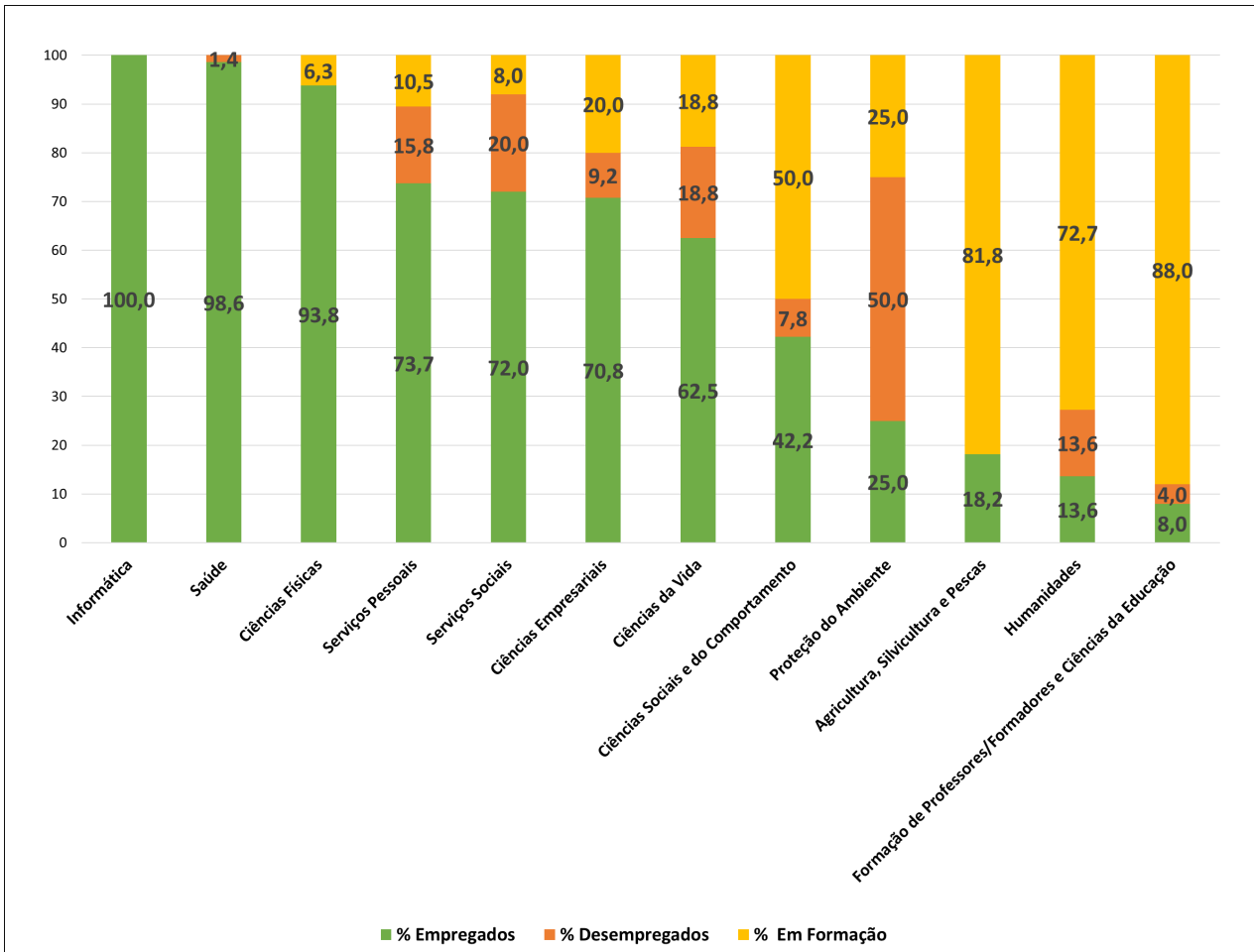


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 100% na área da informática e 8,0% na área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, predominando nas seguintes áreas: Informática, Saúde, Ciências Físicas, Serviços Pessoais, Serviços Sociais, Ciências Empresariais e Ciências da Vida.

Por seu lado, a percentagem de desempregados é inferior a 50,0% por ordem decrescente nas áreas dos Serviços Sociais (20,0%), Ciências da Vida (18,8%), Serviços Pessoais (15,8%), Humanidades (13,6%), Ciências Empresariais (9,2%), Ciências Sociais e do Comportamento (7,8%), Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (4,0%) e saúde (1,4%). Não se regista a existência de respondentes desempregados na área da Informática, Ciências Físicas e Agricultura, Silvicultura e Pescas.

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º Ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento dos estudos, situação esta com maior incidência nas áreas de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (88,0%), Agricultura, Silvicultura e Pescas (81,8%), Humanidades (72,7%) e Ciências Sociais e do Comportamento (50,0%). Estes dados refletem naturalmente o facto de o exercício profissional nestas áreas requerer por vezes a conclusão de mestrados profissionalizantes. No global, verifica-se que, em média 34,0% dos licenciados pela UAc prossegue estudos nos anos subsequentes à obtenção do diploma de 1.º ciclo.

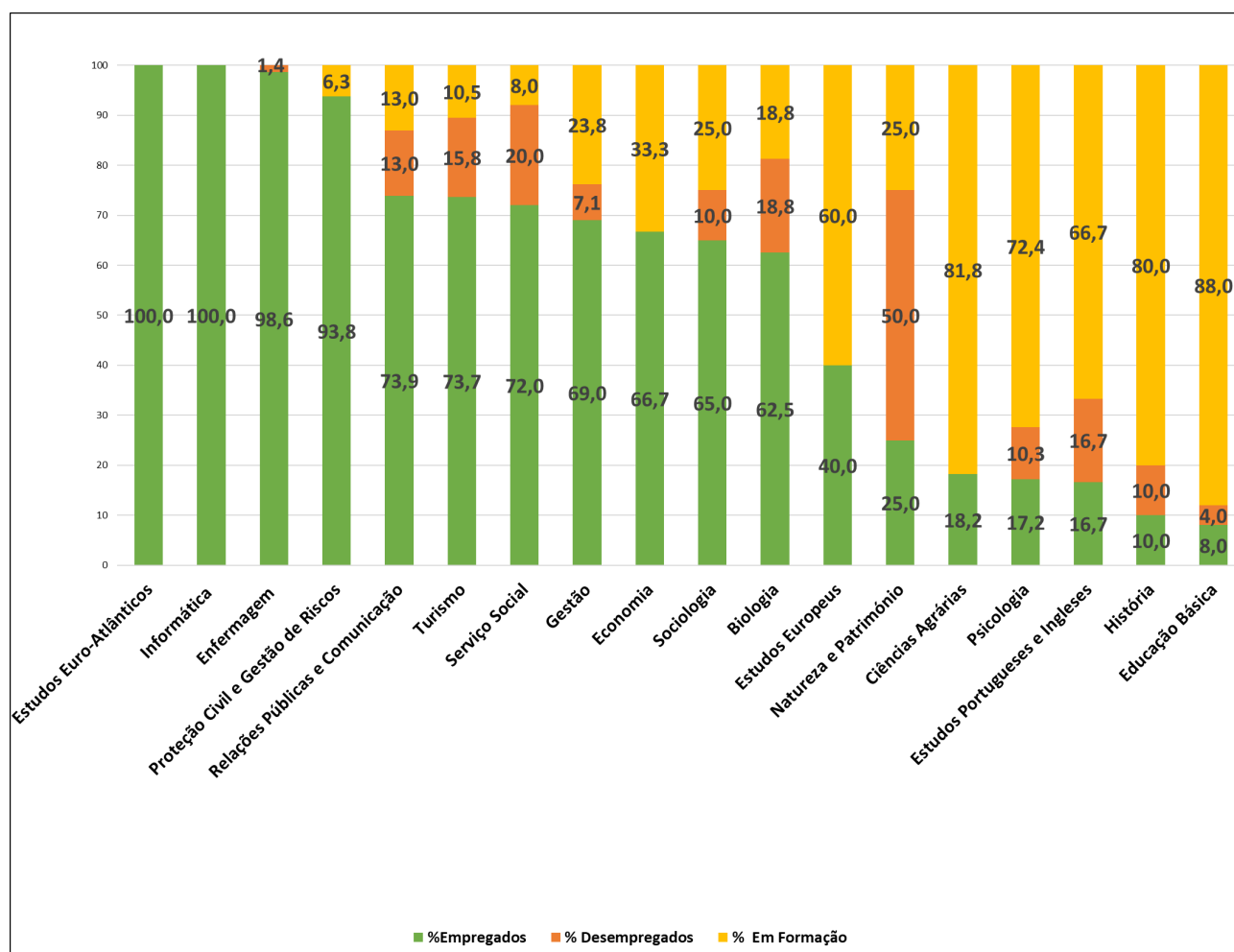


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise da taxa de empregabilidade dos cursos (cf. Figura 2), verificamos que varia entre 100,0% em Estudos Euro-Atlânticos e 8,0% em Educação Básica, situando-se em média nos 56,1%. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Biologia, Sociologia, Economia, Gestão, Serviço Social, Turismo, Relações Públicas e Comunicação, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Enfermagem, Informática e Estudos Euro-Atlânticos.



Por sua vez, são os cursos de Natureza e Património (50,0%) e Serviço Social (20,0%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que, após a conclusão da licenciatura, 34,0% dos respondentes prosseguiu estudos. Esta situação predomina no caso dos graduados em Educação Básica (88,0%), Ciências Agrárias (81,8%), História (80,0%), Psicologia (72,4%), Estudos Portugueses e Ingleses (66,7%) e Estudos Europeus (60,0%). No caso dos diplomados em Educação Básica e Psicologia, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão em larga medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2022/2023 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

	<b>Empregados</b>	<b>Desempregados</b>	<b>Em Formação</b>
<b>Média</b>	56,1%	9,8%	34,0%

### 3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 100% na área da Agricultura, Silvicultura e Pescas e 55,6% na área de Ciências Sociais e do Comportamento.

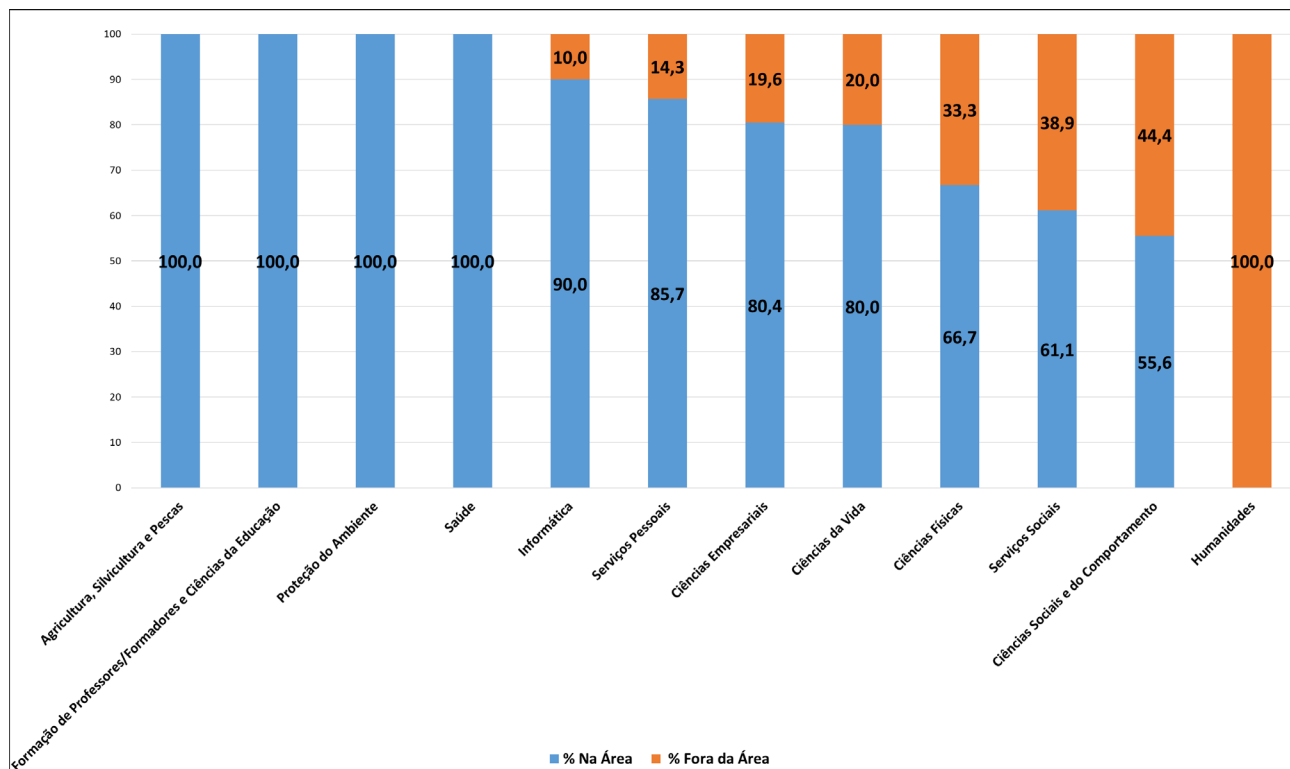


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.

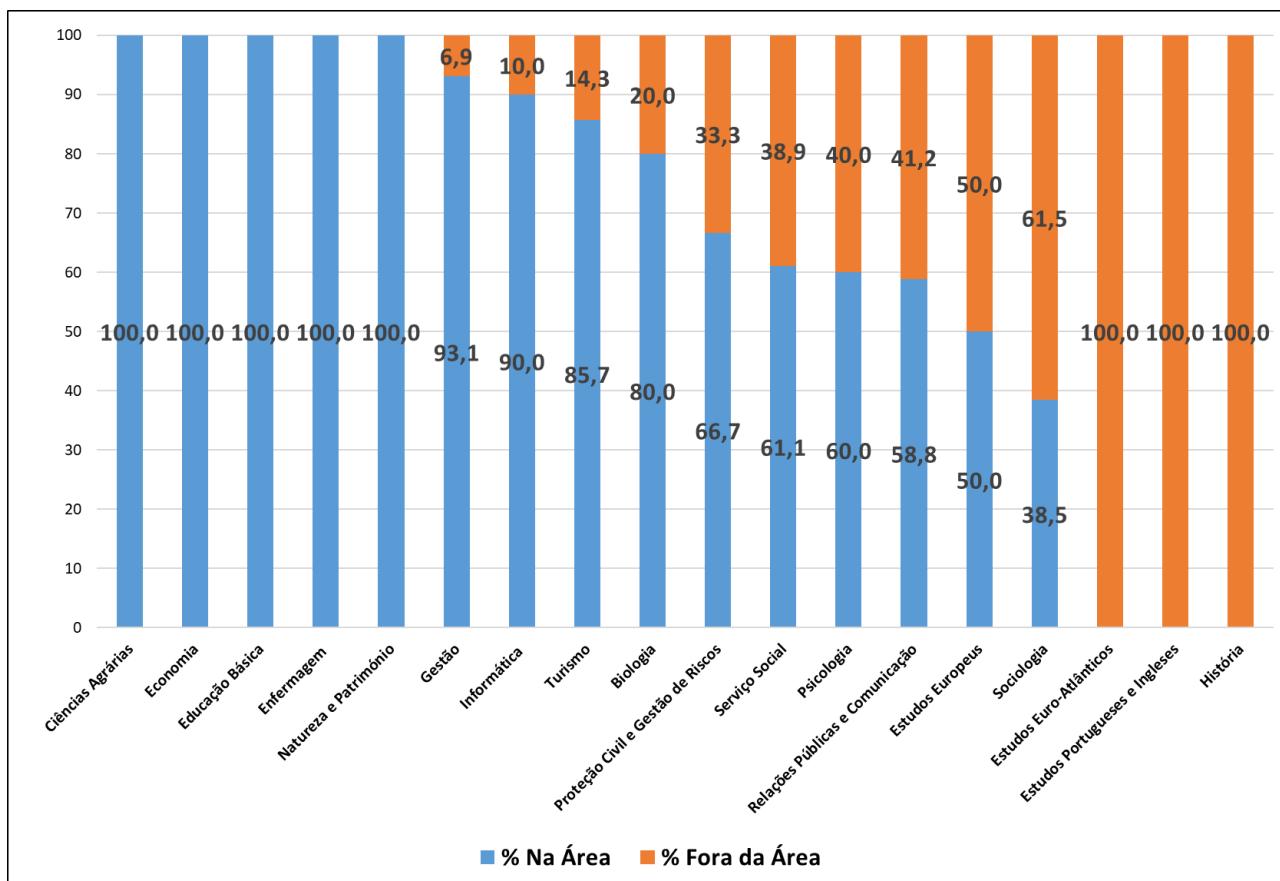


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Como ilustra a Figura 4, ao nível dos cursos a taxa de empregabilidade na área de formação varia entre 100,0% nos cursos de Ciências Agrárias, Economia, Educação Básica, Enfermagem e Natureza e Património e 38,5% em Sociologia, situando em média nos 65,8%

Registam taxas de empregabilidade acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Proteção Civil e Gestão de Riscos, Biologia, Turismo, Informática, Gestão, Natureza e Património, Enfermagem, Educação Básica, Economia e Ciências Agrárias.

Por seu lado, os cursos de Serviço Social, Psicologia, Relações Públicas e Comunicação, Estudos Europeus e Sociologia apresentam valores inferiores a 65,8%, por ordem decrescente.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

	Na Área	Fora da Área
<b>Média</b>	65,8%	34,2%

### 3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados apresentados na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados em menos de 1 ano após a conclusão do curso é de 100% por áreas da CNAEF.

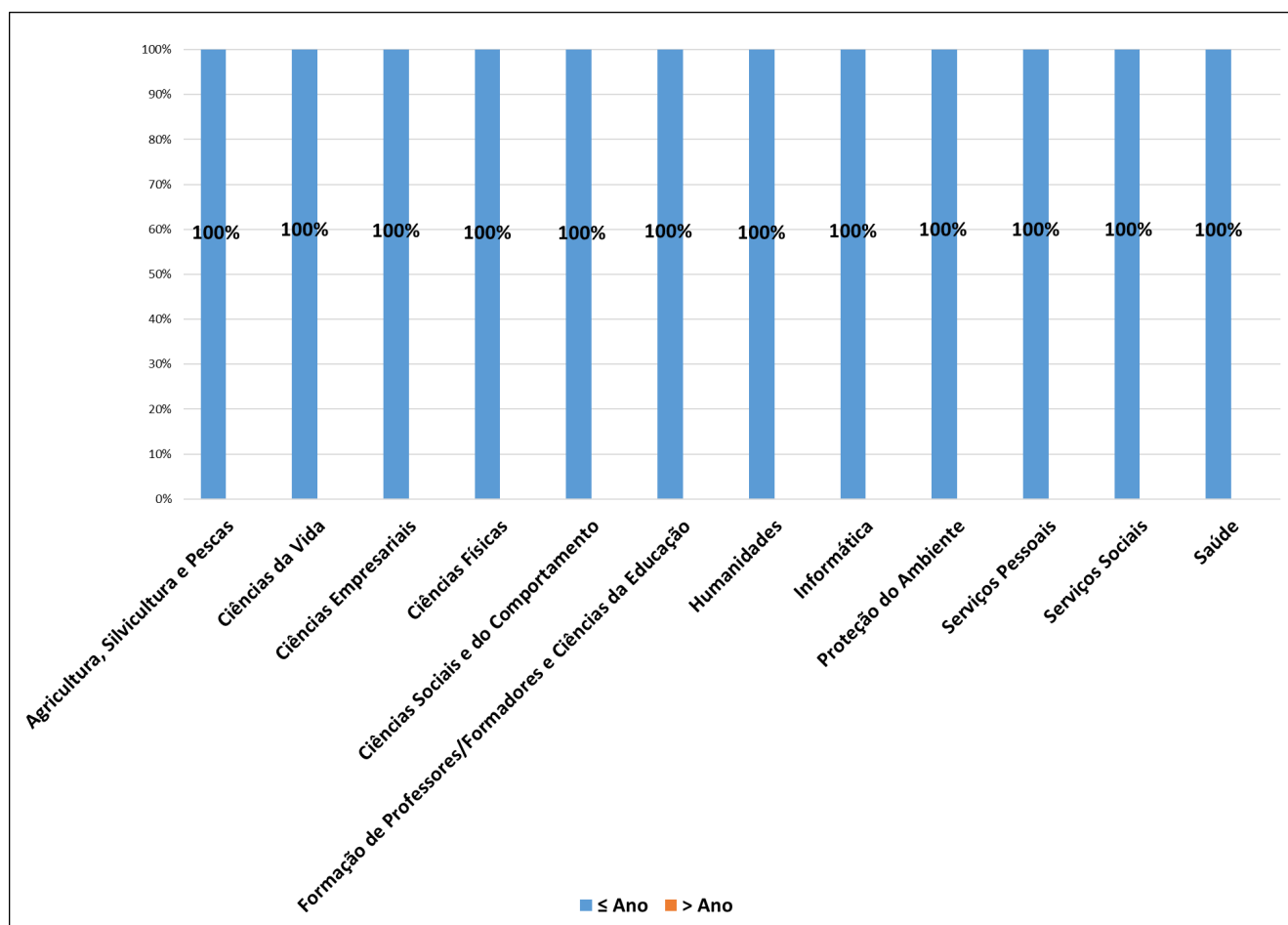


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano a 100%.

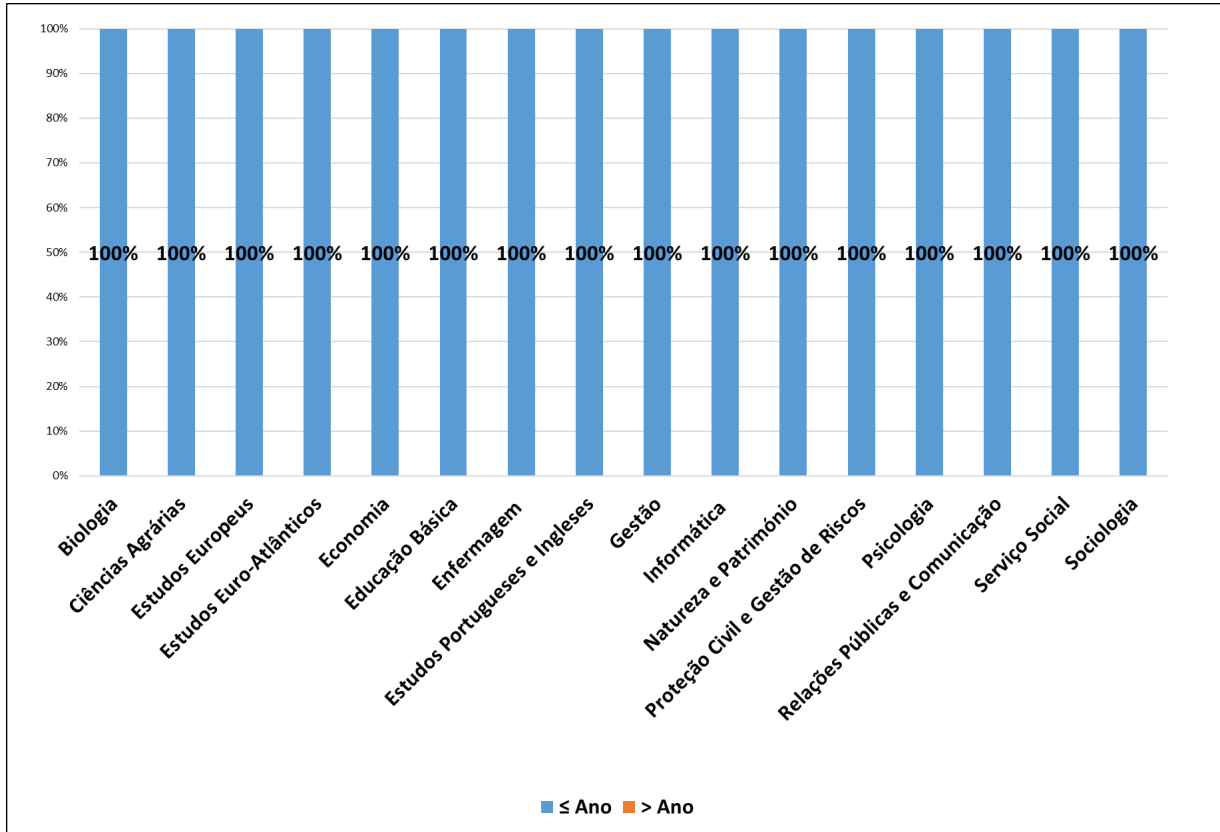


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

	≤ Ano	> Ano
Média	100%	0%

## 4. Conclusões

No ano letivo de 2022/2023, de um total de 433 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 349, correspondendo a 80,6% do total.

Do total de respondentes, 56,1% encontram-se empregados, 100% dos quais obtiveram emprego em menos de um ano após a conclusão da licenciatura, 34,0 % prosseguiram estudos académicos e 9,8% encontram-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 62,5% nas áreas de Ciências da Vida, Ciências Empresariais, Serviços Sociais, Serviços Pessoais, Ciências Físicas, Saúde e Informática e entre 62,5% e 8,0% por ordem decrescente, nas áreas de Ciências Sociais e do Comportamento, Proteção do Ambiente, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Humanidades e Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação.

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 62,5% nos cursos de Biologia, Sociologia, Economia, Gestão, Serviço Social, Turismo, Relações Públicas e Comunicação, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Enfermagem, Informática e Estudos Euro-Atlânticos e entre 62,5% e 8,0%, por ordem decrescente, nos cursos de Estudos Europeus, Natureza e Património, Ciências Agrárias, Psicologia, Estudos Portugueses e Ingleses, História e Educação Básica.

Do total de respondentes empregados, 65,8% trabalham na sua área de formação universitária.

Em termos comparativos com os dados obtidos em 2021/2022, podemos observar que a taxa global de licenciados empregados diminuiu em 3,1 pontos percentuais, passando de 59,2% para 56,1%, a taxa de desempregados registou um ligeiro aumento, na ordem de 0,5 pontos percentuais e a de licenciados em prosseguimento de estudos registou um aumento, na ordem de 2,5 pontos percentuais. Os dados mostram igualmente que a taxa de empregabilidade no primeiro ano após a conclusão do curso mante-se estável, diminuindo em 5,8 pontos percentuais na área de formação.

## CareerLab.UAc

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
careerlab@uac.pt  
+351 296 650 502  
[www.uac.pt](http://www.uac.pt)

